

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Também. E o conselho deliberativo aprova as contas. Então um faz o orçamento, aprova o orçamento, fiscaliza as questões financeiras de uma alçada um pouco menor, fiscaliza o conselho diretor e o outro vê questões maiores: as contas e contratos acima de 4 milhões e meio. Então, assim que está no está no estatuto. São várias competências divididas e assim funciona. Parece meio híbrido, mas...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Está bom. Mas, com relação à tomada de decisão, ela exclusiva então do CEO desde que não haja conteúdo financeiro?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Ou do Presidente.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Seria... É, do CEO se reportando ao presidente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então ele tem o dever estatutário de fazer todas as comunicações de tudo que acontece ao presidente e o presidente os conselhos?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Todas as questões na alçada de valor da diretoria, eles podem tomar, mas eles têm que saber que elas estão sendo fiscalizadas pelo conselho fiscal, podem ser glosadas, podem ser recusadas, pode dizer que está errado, que foi feita uma irregularidade. E aí os, quando forem votar as contas, vão re-provar as contas.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Como advogado com muito mais tempo de carreira do que eu, o senhor não considera arriscado e altamente recomendável que se assuma uma administração onde você tenha informação?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu acho que toda empresa e órgão governamental que tem mudança de poder de tempos em tempos não pode depender dos novos administradores para prosseguir sua vida. Então, assim, os profissionais do Flamengo é que são aquela alma do dia a dia do Flamengo. Então, a memória não se perde com troca de gestão.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Quem nomeia o CEO?  
O SR. RODRIGO DUNSHEE - O presidente.  
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Única e exclusivamente?  
O SR. RODRIGO DUNSHEE - Sim. Admitir e demitir é competência do presidente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E abaixo do CEO?  
O SR. RODRIGO DUNSHEE - Abaixo do CEO? Não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Os diretores por exemplo.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O diretor de administração e de meios?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Também é o presidente. Qualquer funcionário do clube, os departamentos vão indicando ao presidente se tem que contratar...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então só existe uma mera relação fiduciária ali? O cara confia, bota o cara. Se ele quiser comunicar ou não ao presidente ou aos conselhos, tudo bem? É isso que é o Flamengo?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Como qualquer empresa, existe um nível de autonomia. Tem que ter alguma autonomia, senão a empresa, se for muito engessada, ela não anda.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Disso eu não tenho dúvida.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Sim.  
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas relatar algo que você tomou a sua autonomia e a sua discricionariedade para realizar é completamente diferente de você engessar, engessar, dar ou não dar autonomia. Certo?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Certo, mas eu não entendi direito. Assim, nós estamos falando muito na parte de princípios, não é? De gestão.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Eu só quero saber o seguinte: o responsável pela tomada de decisão pode ser um fulano "a", "b" ou "c", nomeado, indicado, pelo presidente. E ninguém tinha dever de fazer as comunicações aos conselhos de administração e deliberativo. O conselho basicamente não segue uma pauta junto do CEO ou da estrutura funcional do Flamengo, ele inventa o que fazer?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não. A diretoria, até onde eu sei, sempre passa as diretrizes gerais da gestão, para serem executadas pelos diretores. E cobra depois os resultados. O Flamengo é auditado...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E os diretores... E é claro que tem o movimento inverso. Os diretores informam desses resultados para o Flamengo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Sim.  
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Como são feitas essas... é ata de reunião, é e-mail, é por vários meios. Como é que é feito isso?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - A documentação, existe a documentação contábil e as comunicações internas. E os executivos, de tempos em tempos, vão na diretoria e dão conta, relatam o que está acontecendo, como é que está acontecendo, como é que está sendo. Especialmente, uma coisa importante, que sempre tem exposição, é a questão das finanças. Como estão as finanças, como não estão.

Outra questão que é explicada são novos contratos, coisas importantes que estão acontecendo. Mas, tudo dentro dessa alçada da diretoria. Quando é um valor superior, o conselho diretor propõe, mas tem que ser aprovado por conselho superiores.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Por exemplo: independentemente do valor, um contrato de alojamento - da compra desses contêineres - não passou por nenhum conselho?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Teria... eu não estava lá no conselho, então eu não tenho certeza se passou ou não passou. Teria que olhar essas atas do conselho diretor da época.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas é acima de 4 milhões que passa pelo conselho, não é isso?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não, mas, no conselho diretor, contratos de menor valor podem ser submetidos ao conselho.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas quem assina?  
O SR. RODRIGO DUNSHEE - Quem assina é o presidente, sempre. Agora, um contrato da NHJ, tem que olhar essas atas. Eu te confesso que eu não tive essa curiosidade de saber se foi aprovado pelo próprio conselho diretor.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Além do senhor, existe mais alguém da atual administração do Flamengo que estava na gestão anterior?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - O vice-presidente geral, Maurício Gomes de Matos. Ele era o vice-presidente geral do Bandeira de Mello. Alexandre, você lembra de alguém mais que tenha prosseguido sem ser eu e sem ser o Maurício? Não, dos funcionários, houve... (Pausa)

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não, não. Dos vice-presidentes.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Que eu me lembre, é o Maurício Gomes de Matos. (Pausa)

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, quem?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - O Landim foi vice-presidente, o Valim.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Eu posso fazer um questionamento aqui, rapidinho?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ou seja, a maioria dos vice-presidentes se manteve na gestão ulterior?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não. São dois mandados completamente diferentes e duas lideranças completamente diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É, quem ficou e já saiu: o Valim, BAP ficou uma parte do outro...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Valim, BAP, Landim, Dunshee, Wrobel...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Houve um racha...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Wrobel não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Dunshee era do conselho deliberativo. Mas também não era do anterior? Eu acho que o senhor está entendendo. Vamos só passar a palavra para o...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não. Mas não são gestões, completamente, diferentes. Resguardam-se similaridades entre uma e outra...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, são gestões que disputaram a eleição. Então, assim, houve um combate...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Que ocasionalmente disputaram a eleição. Mas, que também disputaram eleição juntos na eleição anterior.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É PSL versus Aliança. Bom, doutor, vou passar ali para o Seu Edson.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não vou tomar muito tempo seu não.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Seu Edson, o senhor sempre faz a pergunta para a Presidência, por favor.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Está. Eu queria perguntar para o Jaime que ele falou que não tinha conhecimento e não conhecia os meninos da base. Eu queria perguntar a ele se ele conheceu Vinícius Júnior, Paquetá, Reinier. E vou emendar uma pergunta para o Dr. Rodrigo Dunshee: onde que foram os critérios, quais foram os treinos que ele acompanhou, que ele deu um parecer na televisão que os nossos filhos não chegariam ao profissional do Flamengo? É só isso que eu quero saber.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vou perguntar primeiro para o Sr. Jaime. O senhor disse desconhecer o alojamento dos jovens lá.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. Ele disse não conhecia os jovens que ficavam no alojamento. Aí eu perguntei a ele. Porque, se ele é administrador, ele não conhece as estrelas do Flamengo? Os nossos filhos para ele então não tinham valor nenhum. Porque o valor é o que é vendido. Porque os nossos filhos infelizmente para o Flamengo eram um bom negócio. Agora já é despesa. É diferente agora.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sr. Jaime, como é que o senhor tinha acesso à informação... O futebol talvez seja o maior patrimônio do Flamengo. É inegável isso. O Flamengo tem tudo que tem graças ao futebol. Não é graças à regata nem ao vôlei enfim. É graças ao futebol. O Flamengo tem um histórico de ser o que é graças à categoria de base.

O senhor disse aqui que - e aí o senhor pode até corrigir - que não conhecia muito bem a estrutura de base, inclusive sobre os alojamentos e, por sua vez, as pessoas. Primeiro, o que o senhor conhecia de base e principalmente desses jovens? E, segundo, se o senhor não tinha a menor ideia de que o alojamento deles era ali, onde o senhor imaginava que era o alojamento dos jovens?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Bom, primeiro vale dizer que eu entrei para a administração em janeiro. Antes de janeiro, dezembro de 2018, eu não tinha conhecimento de nada da administração anterior. Não tinha acesso a nada. De jogadores, de base. O que eu... lhe respondendo. Esses jogadores, Vinícius Jr., Paquetá e tal, eu tinha o conhecimento como todo torcedor tem. Eu nem conhecia eles não. Eu não ia lá.

Então, eu nunca tive contato nem com os profissionais. Hoje, eu não tive contato com nenhum ainda. A gente pouco vai lá. Conheço como todos vocês conhecem. Porque eu estou começando agora. Quem tem mais contato com os jogadores e com essa parte do CT são o vice-presidente de futebol, o vice-presidente da base. Esses conhecem todos com certeza. Respondendo a sua pergunta, seria o vice-presidente de futebol ou de futebol de base. Eu não tive contato com nenhum deles ainda.

Qual a outra pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Onde o senhor imaginava ser o alojamento do...

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Olhe, eu, quando fui lá no CT, eu vi as obras, o CT2, que foi uma coisa fantástica aquela obra. Gostei de conhecer. E eu estava conhecendo o CT. Então, essa parte... os contêineres ficavam logo na entrada ali, do lado esquerdo. Eu não conhecia aquilo, nem vi. Eu não sabia mesmo que eles se alojavam ali. Eu sabia que eles usavam aquilo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor imaginava que o container poderia ser qualquer coisa. Poderia ser escritório...

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Que eles fossem para lá, por exemplo, fiquem lá ao longo do dia e depois fossem para um hotel ou alguns, que moram fora do Rio de Janeiro. Não tinha essa ideia. A gente não tem essa coisa formada não.

Vocês que são pais, claro, sabem muito mais do que a gente o que ocorre lá com os meninos. A gente... Claro que, se eu fosse de outra administração, eu teria essa resposta. E como hoje eu tenho. Eu fui lá outras vezes. No dia do acidente, quando eu soube que estava... eu fui para lá de manhã. Foi numa sexta-feira parece. Eu estava lá acompanhando. Aí eu comecei a conhecer o que era. Ali, dali para cá que eu comecei a conhecer. Deu para esclarecer? Se tiver alguma pergunta, eu posso...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não. Só passar para o Dr. Rodrigo. O senhor chegou a, em alguma mídia, citar que não tinha perspectiva desses meninos serem profissionais ou fossem jogar pelo Flamengo, não importa, mas que eles viessem a evoluir? Porque é importante a gente ter esse entendimento até como uma resposta a diversas indagações com relação a esse ponto específico.

É óbvio que esta Comissão não vai entrar no mérito de valores de indenização, isso não cabe à gente. Mas, é importante a gente criar alguns parâmetros, até para a gente entender onde vai a boa-fé ou não do Flamengo. Isso também são elementos importantes de indiciamentos e tudo mais. Então se o senhor puder responder por favor.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Ok. Sr. Edson, não é? Inclusive, Sr. Edson, eu queria dizer o seguinte. Outro dia eu estava em casa, cheguei em casa, foi no dia em que eu acho que o senhor deu uma entrevista ou foi aqui que foi a sessão. O senhor perguntou como é que eu dormia, o Landim e o Marcos Braz.

E eu recebi esse recado do meu filho. Eu cheguei em casa, ele me mostrou. E o senhor atingiu seu objetivo até mais, porque não chegou só a mim, chegou ao meu filho.

Quero dizer para o senhor o seguinte. Eu, pessoalmente, como Rodrigo, eu não me sinto responsável por isso. Eu era um vice-presidente jurídico, um advogado, que não participei em nada da situação que causou a morte do seu filho. A gente tenta entender o sofrimento do senhor, mas é impossível. Porque talvez, se eu tivesse perdido meu filho, que é meu filho único, não sei se o seu... Era seu filho único também, não é? O Pablo.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Era. Era ele e minha filha.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Pois é. Talvez eu não tivesse mais razão de viver. É uma situação muito dolorosa. E, assim, aqui como Rodrigo, embora eu não tenha nada a ver com a morte de seu filho, eu só posso pedir perdão, para todos vocês. Porque a gente é humano. Mas eu sou advogado do Flamengo. É muito normal as partes atribuírem ao advogado uma relação de que: "Pô, esse cara não vale nada". Mas não é. A gente tem alma.

Queria só dizer para o senhor para complementar - que eu disse outro dia é que o Flamengo não... embora eu saiba que o senhor... Aliás, se o senhor quiser brigar comigo ou qualquer um de vocês, eu vou receber e vou dar a outra face, porque os senhores estão sofrendo, muito mais do que eu já sofri na minha vida.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Nós não estamos aqui para brigar não. Nós estamos aqui para saber a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só garantir a palavra. Por favor, Dr. Rodrigo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu não fico chateado. Jamais vou ficar. Então eu quero dizer que eu não disse que o filho do senhor ou de nenhum dos senhores chegaria. O que eu disse é o seguinte, que eu me lembro: é que para Flamengo - ou no caso, ou a diretoria, no caso a diretoria - não estaria considerando a estatística - isso foi a minha participação que eu me lembro - para fazer essas

propostas. Porque, se fossem consideradas as estatísticas, eu não complementei. Mas a gente estava fazendo essas propostas muito acima dessas estatísticas, foi isso que eu quis dizer. Obrigado.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sr. Presidente, posso?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só fazer um registro aqui, porque eu acho que é um consenso geral, Dr. Dunshee, que a indenização, se é crime, se não é crime, se é dever de indenizar por ato lícito ou se teve dolo eventual. Está faltando uma aula de humanidade para o Flamengo. Está faltando. Não nos cabe dar essa aula não. Eu só quero fazer esse registro para uma reflexão.

Porque para mim é incrível alguém ter que pedir autorização para acender uma vela para o filho, com ou sem jornalista e tal. E acho que quem está dando essa margem também para os advogados, até as famílias tomarem conta dessa situação e os apelos e tal, é o próprio Flamengo, por conta desse decurso de prazo de um ano. Eu acho que essas questões vocês podem resolver fora daqui, fora daqui. Mas essa reflexão é fundamental ser feita.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não, eu concordo. Essa questão do CT, eu assisti pela televisão, a doutora solicitou aqui e houve uma solução. Eu acho que o Reinaldo Belotti é quem pode falar sobre isso, porque foi a decisão tomada aqui, surgiu aqui. Ele está muito mais apto do que eu.

Sobre todas as questões, o que eu quero dizer é o seguinte, do ponto de vista humano, eu também acho que a gente... Eu gostaria até de falar um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Quando aconteceu essa tragédia, o Landim chamou todo mundo. Ele tem experiência nessa questão de gestão de crise, porque já passou por uma crise na Petrolbras. E aí ele disse: "olha, prioridade - prioridade - do que a gente tem que ter", aí colocou um Grupo de Trabalho, "a prioridade são as famílias".

E aí esse grupo se dedicou a trazer as famílias e tentar fazer aquilo da melhor maneira. Eu não vou nem me alongar, porque não tem como fazer da melhor maneira, é muito difícil. Traz a família, tem funeral, tem situação, tem hospital, tem milhões de coisas muito difíceis, mas foram feitas satisfatoriamente pelo Flamengo.

O que eu acho que possa ter acontecido e que a gente quer melhor é o seguinte: com o tempo, os contatos foram rareando. Os atendimentos psicológicos que foram colocados à disposição pelo público se resumiram, até onde eu sei, a três famílias, hoje em dia. E o Flamengo, o que eu recebi agora recentemente é que, próximo do aniversário de 1 ano, vários familiares falaram que o Flamengo não estava mais presente, que não tinha feito uma ligação, que não procurou.

E eu procurei saber do Flamengo, das pessoas do Flamengo, recursos humanos e todo mundo que estava trabalhando em cima disso, se havia alguma reclamação das famílias, se havia algum e-mail ou algum WhatsApp não respondido, se tinha alguma questão, alguma solicitação, alguma família insatisfeita formalmente, se alguém tinha falado alguma coisa. Não, não tinha.

Então, quando eu soube dessa reclamação, nós subemos da diretoria, foi próximo ao aniversário de um ano. Nós, então, reunimo-nos e fizemos uma comissão, uma comissão de relacionamento com as famílias, com três vice-presidentes. O vice-presidente de embaixada, o vice-presidente de futebol de base e o vice-presidente de responsabilidade social.

Esses três vice-presidentes vão formar um grupo para estar mais presente. Para usar as embaixadas do Flamengo, que têm a capilaridade por todo o Brasil, para estar mais presente. O Flamengo vai convidar mais essas famílias, vai combinar mais coisa. Eu acho que, independentemente dessa questão indenizatória, tem o lado humano. E, se nos faltou, de alguma forma, por mais que não houvesse algum pedido desatendido, faltou, acho, que ao Flamengo esse olhar. E, como houve essa reclamação, a gente acordou e vai dar o atendimento. O melhor possível. Vamos tentar combinar e tentar separar as coisas, entendeu? Uma coisa é a financeira, e ninguém quer colocar valor no filho de ninguém; e outra coisa é humana. Eu acho que a gente pode tentar conciliar essas duas coisas. No dia que a gente conseguir conciliar essas duas coisas vai começar a melhorar muito as duas.

Obrigado.  
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutor, antes de passar para os senhores, a Dra. Cíntia, da Defensoria, tem outros compromissos. Dra., a senhora quer fazer alguma intervenção que ache necessária agora, nessa situação aqui Flamengo e, também, com relação às famílias? Alguma pergunta ou até algum posicionamento da Defensoria, alguma coisa que a senhora acha relevante para nós colocarmos aqui?

A SRA. CINTIA GUEDES - Não. Na realidade, eu não vim na outra audiência, que foi na semana passada, mas o promotor que está junto com a Defensoria, que entrou com ação junto conosco e que participou das negociações, o Dr. Pedro, ele veio e ele me disse que expôs todo... Como foram as primeiras negociações, como foi a câmara de composição de litígio, porque que não deu certo etc. Então, eu não vejo necessidade. Se houver necessidade, se os Deputados quiserem mais algum esclarecimento sobre isso. Porque ele me disse que fez todo um relato detalhado da nossa participação.

E, depois disso, o que eu poderia acrescentar é que nós continuamos buscando, até individualmente, com o advogado que está presente aqui, um acordo em relação às famílias. Não foi possível.

Nós acabamos ingressando com uma ação, que houve o deferimento da liminar, para pagar os R\$ 10.000,00. E, ontem, nós entramos com o que seria o pedido principal, foi distribuído ontem à noite, hoje, não sei se o juiz vai publicar, enfim, se a imprensa já está ciente disso. Mas, buscando justamente a indenização. Tanto dos familiares dos falecidos quanto dos sobreviventes, até o advogado de um dos meninos sobreviventes já veio me procurar hoje, porque quer ingressar na ação junto com a Defensoria.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sr. Presidente, eu tenho só uma pergunta para a Defensoria.

A DRA. CINTIA GUEDES - Pois não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Doutora, vosso cargo lhe permitiu o acesso ao inquérito criminal? A senhora teve acesso ao inquérito criminal?

A DRA. CINTIA GUEDES - Não, eu tive acesso ao relatório final do inquérito.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - A senhora concorda com aquele relatório e substancialmente com aqueles indiciamentos? A senhora teria alguma coisa a acrescentar a isso? Uma questão alternativa mesmo.

A DRA. CINTIA GUEDES - É, eu sou defensora pública da área cível, eu não trabalho na área criminal, Deputado. Então, eu não posso nem dizer se eu concordo ou discordo. O relatório aponta situações que geraram negligência, imperícia, desleixo, omissões.

Então, para mim, que estou atuando basicamente na questão das indenizações das famílias, nós esperamos o relatório até para fazer essa ação principal, essa ação coletiva, porque ele nos aponta subsídios que mostram o grau de culpa do clube. Isso é importante para a gente enquanto questão cível. Mas, eu não posso dizer se eu concordo ou se eu discordo, porque eu não acompanhei as investigações. Eu acho que isso é a promotória criminal quem vai fazer.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu quero agradecer à Defensoria, e nos colocar à disposição. Se quiserem algum documento que a CPI tenha, podemos fornecer de forma até célere.

E, antes de continuar, Dr. Rodrigo, quero fazer uma sugestão. Essa Casa tem, por tradição, o diálogo. Aqui, é uma Casa de acordos, tanto é que o Dr. Belotti fez o acordo do senhor Edson para estar lá, como efeito de sugestão, que eu acho válido.

Sabemos que o calendário do futebol do time profissional é muito corrido. O Flamengo esse ano vai ter mais jogos, provavelmente, do que teve no ano anterior, devido ao êxito do ano que passou. Eu acho, não sei se o time sub-20, não sei se o time Master poderia, mas eu acho até pelo apelo da torcida do Flamengo, que está 100% do lado das famílias, que o Flamengo poderia organizar um jogo no Maracanã, um jogo no Maracanã, pode ser com os Masters, não importa.